

ID: 651

Análise da morbimortalidade de casos de tétano neonatal no Brasil entre 2015 e 2024

Anthony Matheus dos Santos Gomes¹, Lorena Fernandes Nery², Aline Mayara Vasconcelos Teles Marinho³, Airton Kenji Motizuki⁴, Maria Luísa Quadros², Gabriela Pixuna Dias¹, Ana Flávia Furtado Teles¹, Karolina do Espírito Santo Pingarilho¹, André Luis Cardoso Cardoso¹

¹Universidade do Estado do Pará.

²Centro Universitário do Pará.

³Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

⁴Universidade Federal do Pará.

Introdução: O tétano neonatal é uma infecção grave que afeta recém-nascidos devido ao manuseio inadequado do coto umbilical. A doença destaca a vulnerabilidade no acesso aos serviços de saúde e a qualidade da assistência no pré-natal e parto. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo analisar a morbimortalidade do tétano neonatal no Brasil, identificar padrões regionais e discutir estratégias de prevenção e controle para reduzir sua incidência. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo e retrospectivo que analisou dados secundários do DATASUS sobre tétano neonatal no Brasil entre 2015 e 2024. Foram extraídos registros de internações e óbitos, considerando o número de casos, tempo médio de hospitalização e taxa de mortalidade, estratificados por região e estado. A coleta foi feita diretamente na plataforma, utilizando os filtros disponíveis para selecionar os dados. **Resultados:** Entre 2015 e 2024, o Brasil documentou 55 internações por tétano neonatal, com média de 10,9 dias de hospitalização e taxa de mortalidade geral de 14,55%. A maior incidência de casos foi no Nordeste (34 casos) e a menor no Norte, com duas internações. No Nordeste, a média de permanência foi de 9,9 dias e a taxa de mortalidade foi de 14,71%, destacando-se a Bahia, com o maior número de casos (20). Maranhão e Pernambuco apresentaram as maiores taxas de mortalidade (25%), enquanto na Bahia foi de 15%. No Sudeste, foram observadas nove internações, com a maior média de permanência (13,9 dias) e taxa de mortalidade de 33,33%, sendo Minas Gerais o estado com o índice mais alto (50%). O Sul também teve nove casos, com média de 14,2 dias de hospitalização, mas sem dados detalhados sobre a mortalidade. No Centro-Oeste, foi documentado um caso em Goiás, com permanência de 7 dias. **Conclusão:** Os dados evidenciam que o tétano neonatal é um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente no Nordeste, onde as taxas de mortalidade permanecem elevadas. A persistência da doença sugere deficiências na cobertura vacinal, na vigilância epidemiológica e no manejo seguro do coto umbilical. Para reduzir sua incidência, é fundamental o fortalecimento das políticas públicas de saúde, a ampliação do acesso ao pré-natal e o aumento da cobertura vacinal, além de melhorias nas condições de parto e nos cuidados neonatais. A colaboração entre governo, profissionais de saúde e comunidades é essencial para erradicar a doença.

Descritores: tétano neonatal; assistência neonatal; morbimortalidade.



Copyright Gomes et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.